

Primeira pauta é o Regimento Interno

O Conselho de Cultura começa a discutir os rumos da política do Estado no setor, mas, antes, arruma a casa

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O Conselho de Cultura do DF faz, hoje, sua primeira reunião. A partir das 9h00, na sede da Secretaria de Cultura e Esportes, (anexo do Teatro Nacional) os 21 membros do Conselho, instalado na última segunda-feira, pelo governador Wanderley Vallim, estabelecem cronograma de atividades e dão início aos trabalhos de preparação do Regimento Interno.

O Conselheiro Tetê Catalão deferiu a participação dos nove suplêntes em todas as reuniões destinadas à elaboração do Regimento. No que é apoiado por todos.

O Conselho compõe-se de três membros natos — os secretários de Cultura e Esporte e o de Educação, mais o diretor-executivo da Fundação Cultural (respectivamente Márcio Cotrim, Malva Queiroz e Sônia Moura) — nove efetivos (Tetê Catalão, Maria Duarte, B. de Paiva, Chico Morbeck, Jorge Antunes, Néio Lúcio, Lauro Moreira, Glênio Bianchetti e César Baiocchi) e nove suplêntes. (Veja quadro).

Função normativa — Vinte meses atrás, o Conselho de Cultura do DF brotou como a maior reivindicação do movimento cultural brasileiro. Reunidos em seminários, 150 artistas e animadores culturais elegeram 12 representantes para o órgão colegiado, onde o Estado se faria representar por cinco membros.

O Governo, porém, não aceitou ser minoritário no Conselho. Relegou então, o polêmico organismo ao esquecimento. Quando Márcio Cotrim assumiu, em março último, a Secretaria de Cultura e Esportes, no lugar de Laís Aderne (e conseguiu, finalmente, afastar Marios Nobre, protegido por José Sarney e pelo senador Marco Maciel, da Funda-

ção Cultural) o tema voltou à pauta do dia. Como Cotrim integrou a *GT-Cultura* (Grupo de Trabalho da Cultura) que estabeleceu os princípios e fundamentos do Conselho, as negociações ganharam agilidade.

Os problemas que se apresentaram na gestão Laís Aderne, voltaram à discussão. Chegou-se, finalmente, a solução negociada: o Conselho teria composição paritária (doze membros eleitos pela comunidade e oito indicados pelo Gover-

no, somando-se aos três membros-natos). Além disto, o Conselho seria presidido pelo membro-titular eleito mais idoso (no caso B. de Paiva) e não pelo mais votado (Tetê Catalão).

Na gestão Roriz/Laís Aderne, a idéia era que o Conselho fosse presidido pelo Secretário de Cultura e Esporte. "Os conselheiros eleitos", recorda Tetê Catalão, "qualificaram tal proposta como imoral". Afinal, indaga, "como é que um organismo

presidido pelo titular da Secretaria de Cultura e Esportes terá distanciamento crítico para avaliá-la?"

Hoje, na primeira reunião do Conselho, a questão da presidência do órgão voltará à pauta, pois a solução que optou pelo "mais idoso" é provisória. A postura definitiva será tomada pelos 21 membros do Conselho (membros-natos, titulares e suplêntes).

O conselheiro Chico Morbeck avisa que colocará, em pauta, a de-

mocratização da Casa do Cantador de Ceilândia e o convênio entre a FCDF-FEDF para dinamização do Teatro da Praça de Taguatinga.

— Como diretor de teatro e professor, sei que a direção da Escola Industrial de Taguatinga, onde fica o Teatro da Praça, impedirá ensaios e uso intensivo do espaço. Afinal, detendo 50% dos horários, a FEDF vai querer utilizá-lo para palestras e atividades didáticas. Até quando o único teatro de Taguatinga será dividido entre dois senhores?

Conselheiros suplêntes:

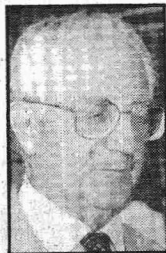


Maria Esther Menia Barreto — 39 anos — Procuradora do DF. Gaúcha de Passo Fundo. Em Brasília há dois anos e 10 meses. Atua na área de "Meio Ambiente e Interesses Difusos". Indicada pela Procuradoria para participar do Conselho de Cultura.

Victor Alegria — 53 anos, editor, proprietário da Thesaurus. Já editou obras de 400 autores. Vai defender a implantação de bibliotecas públicas nas satélites e em empresas de todo o DF.

Adelaide Ramos Cordeiro — 35 anos, presidente da Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. Em Brasília desde 1970. No Conselho vai defender "um Regimento Interno democrático" e "lutar pela transformação das bibliotecas em espaços de produção e criação cultural".

Wladimir Murtinho — 71 anos. Embaixador e ex-secretário de Educação e Cultura (no Governo Elmo Serejo). Por acreditar que a cidade está retomando a efervescência cultural que a marcou nos anos 70, Murtinho vê o Conselho como



o sistematizador e orientador dos recursos necessários para tal retomada. "Vamos ajudar na definição das prioridades".

Plínio Mósca — 30 anos. Ator e diretor de teatro, professor da Escola Dulcina, presidente da Apac (Associação de Produtores de Arte e Cultura). Em Brasília desde 1977. Plínio levará ao Conselho, para análise, regulamentação que estabelece em seis horas a jornada de trabalho (horário corrido) dos funcionários do GDF. "No caso da Fundação Cultural, proponho revisão desta regulamentação junto aos funcionários do Teatro Nacional. Nossos elencos ensaiam com uma equipe e sobem ao palco com outra. Isto gera muitos problemas".

Leônio Jesiel Santos Motta — 48 anos, presidente da Ordem dos Músicos do Brasil-Seção DF e do Sindicato dos Músicos do Distrito Federal; funcionário da Secretaria de Administração do DF e cantor da noite. Por enquanto, não tem nenhuma proposta para colocar em pauta nas reuniões do Conselho, mas avisa que vai lutar em prol dos músicos,



"uma categoria desprotegida". **Heron Santiago** — 33 anos. Ator de teatro. Paulista de Rio Claro. Há 23 anos em Brasília. Integra os quadros da Fetadif (Federação de Teatro Amador do DF). Trabalhou com Hugo Rodas e Luis Mendonça. Faz parte do grupo ArCênico.

Carlos Augusto Pereira da Silva — 31 anos. Presidente da Confenata (Confederação Nacional de Teatro Amador). Ex-membro do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural. No Conselho vai defender "a democratização dos espaços culturais, atendimento aos movimentos artísticos organizados das cidades-satélites e apoio para o teatro amador".

Cristóvam Buarque — Ex-reitor da Universidade de Brasília, é atual coordenador da Área de Educação do Governo paralelo do Partido dos Trabalhadores. Na Universidade, apoiou projetos ligados à área da produção artística, como o *Festival Latino-Americano de Arte e Cultura*. Não compareceu à solenidade de posse do Conselho, que reuniu titulares e suplêntes.

